



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

DEZEMBRO DE 2022



**Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte**
Uma Agricultura com Norte!



Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com o Instituto Nacional de Estatística

NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de caráter político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC). Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Eira comunitária em Porreiras, Paredes de Coura, na zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves



Resumo

Contrastando com o Verão em que em muitas zonas o índice de água no solo atingiu o ponto de emurchimento permanente, atualmente já se encontra na capacidade de campo, em toda a Região Norte, em consequência da extraordinária quantidade de precipitação acumulada de outubro a dezembro. As dificuldades na execução dos trabalhos agrícolas, em particular das podas e sementeiras, são evidentes. E o atraso na conclusão das sementeiras das culturas de outono/inverno é incontornável.

Na sub-região de Trás-os-Montes estima-se um ligeiro incremento da área de todos os cereais praganosos. Já a produção de azeitona para mesa e para azeite aponta para um decréscimo significativo.

As temperaturas amenas, coadjuvadas com a ocorrência de chuva, favoreceram o desenvolvimento vegetativo das plantas pratenses e forrageiras, proporcionando boas condições de pastoreio.



Índice

1	Estado do tempo e sua influência na agricultura	5
1.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	5
1.2	Sub-região de Trás-os-Montes	7
2	Cereais praganosos para grão	9
2.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	9
2.2	Sub-região de Trás-os-Montes	10
3	Frutos frescos (Kiwi)	11
3.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	11
3.2	Sub-região de Trás-os-Montes	12
4	Olival e outras culturas arbóreas	12
4.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	12
4.2	Sub-região de Trás-os-Montes	13
5	Prados, pastagens e culturas forrageiras	14
5.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	14
6	Fitosanidade	17
6.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	17
6.2	Sub-região de Trás-os-Montes	18
	Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções	19

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

A pluviosidade do último trimestre de 2022 contrasta fortemente com os três trimestres antecedentes. No caso do [índice PDSI](#) passou-se de uma situação de seca severa e seca extrema generalizada no final do verão, para uma situação normal a chuva moderada em Trás-os-Montes e uma situação de chuva moderada a chuva severa no Entre Douro e Minho no final de novembro. Quanto ao índice de água no solo, verifica-se no [mapa da região](#) que já é superior a 99% da capacidade de campo em todo o território.

1.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Os trabalhos de inverno, nomeadamente, as podas de vinhas e kiwis, têm sido efetuados lentamente e com muitas dificuldades.

O índice de água no solo já ultrapassou a capacidade de campo em toda a sub-região, atrasando as sementeiras das culturas de outono/inverno.

A elevada quantidade de precipitação provocou o alagamento de alguns terrenos, especialmente dos situados junto a rios e ribeiros.



Vinha com alguma poda já efetuada, na zona de observação do Vale do Lima.
Fotos por Sandra Coelho



Rio Lima com o nível das águas elevado, na zona de observação do Vale do Lima.

As condições meteorológicas permitiram a recuperação dos prados e pastagens do fraquíssimo desenvolvimento vegetativo que evidenciavam, incrementando a oferta de recursos alimentares para a alimentação animal.



Rio Vez com as margens a transbordar, na zona de observação do Vale do Lima.
Fotos por Sandra Coelho

De acordo com os dados do IPMA, a evapotranspiração de referência apresentou valores entre os 0,5 e 1 mm/dia para toda a sub-região de Entre Douro e Minho (EDM).



Terrenos alagados no concelho de Barcelos, na zona de observação do Cávado.
Foto por Maria Laura



Campo encharcado, inviabilizando a sementeira da cultura sucessiva ao milho. Oliveira de Azeméis, zona de observação de Entre Douro e Vouga.
Foto por José Reis.

O sistema nacional de informação sobre os recursos hídricos (SNIRH) atualizou o volume armazenado das albufeiras, no último dia de novembro de 2022. As bacias hidrográficas desta sub-região apresentavam os seguintes valores, relativamente à sua capacidade total de armazenamento: 79,9% na bacia do Lima; 57,7% na bacia do Cávado e 95,9% na bacia do Ave.

A precipitação ocorrida em dezembro foi abundante (341,18 mm), ultrapassando o valor da normal climatológica em 62% (Gráfico 1), em linha com o que vem sucedendo desde outubro. Nestes três últimos meses do ano, normalmente muito chuvosos, a precipitação acumulada superou em 97% a normal climatológica.

O valor médio das temperaturas registadas em dezembro foi superior (2,3°C) ao da normal climatológica. O mesmo sucedeu com os valores médios das temperaturas máximas e mínimas (gráfico 2), sendo a diferença mais acentuada na temperatura mínima (3,9°C).

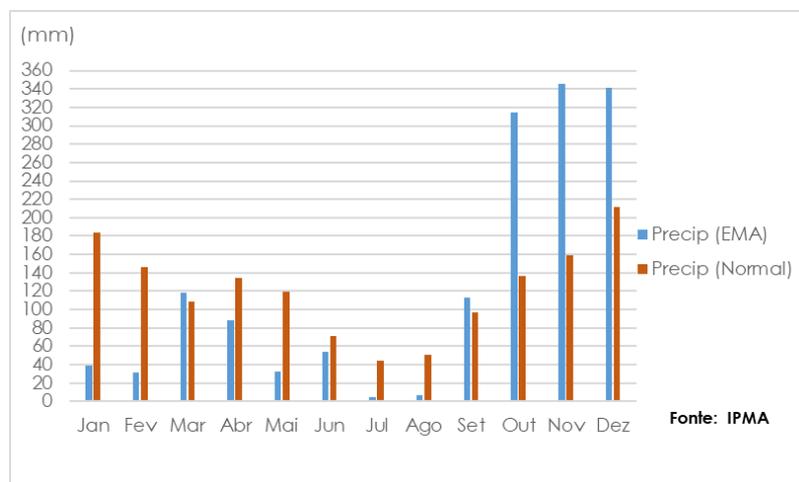


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, em 2021/2022, na sub-região de EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

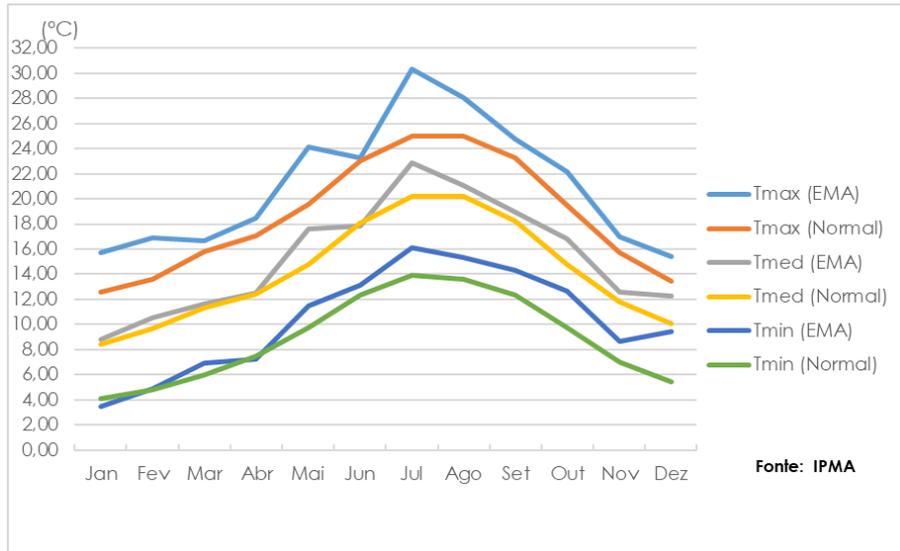


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2021/2022, na sub-região de EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

1.2 Sub-região de Trás-os-Montes

O mês de dezembro pautou-se por valores médios das temperaturas bastante superiores aos normais (cerca de 3,0°C), sendo que também para o caso da precipitação acumulada ocorrida, o valor registado foi superior em cerca de 96,3% face ao valor normal deste mês.

A precipitação acumulada nos últimos quatro meses foi sempre superior aos valores normais, como se constata no gráfico 3, corrigindo o défice dos níveis dos lençóis freáticos em toda da sub-região, atingindo os solos um valor de água no solo superior à sua capacidade de campo.

Segundo dados do IPMA, os níveis de [evapotranspiração potencial](#) na sub-região e neste mês variaram entre 0,5 e 2,0 mm/dia. Quanto ao índice de água no solo, verifica-se no [mapa da região](#) que já é superior à capacidade de campo.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total foi superior aos valores da normal climatológica, num mês em que, por norma, os valores da pluviometria são os mais elevados de todo o ano.

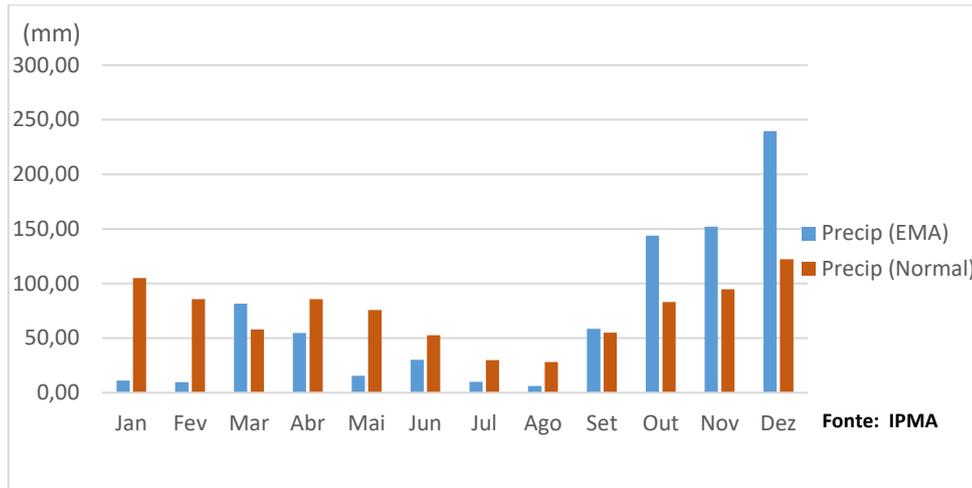


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Os valores da temperatura, tal como referido acima, são bastante superiores aos valores indicados na normal climatológica, sendo que a temperatura média de dezembro igualou a temperatura máxima da normal e no caso da mínima, o seu valor foi mesmo superior à média da normal.

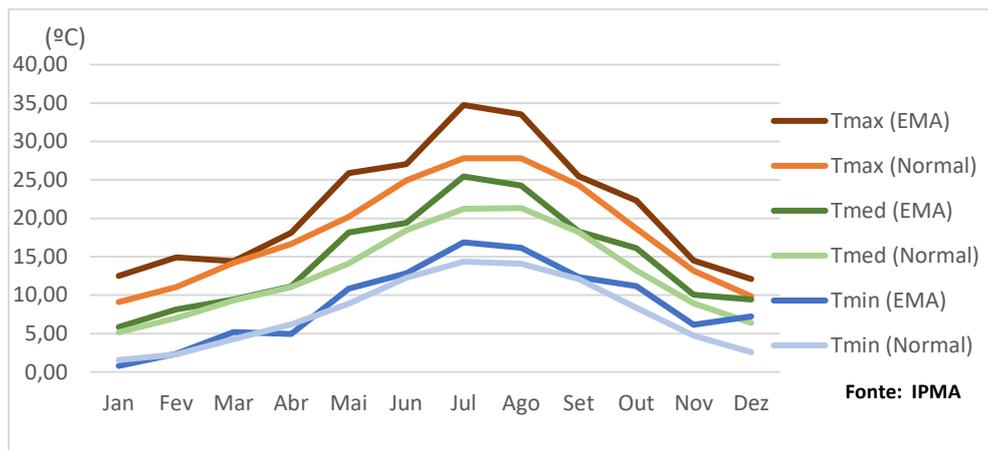


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 70,2% em 30/12/2022. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 4 estão na capacidade máxima (100%), 3 estão entre os 70 e 80%, 3 estão entre os 50 e 65% e 3 abaixo com 50,0%, sendo que num caso (Arcossó, no concelho de Chaves) o armazenamento ainda só está em 26,0% do nível máximo de capacidade. Em data homologa, nos últimos 5 anos o valor de 2022 só supera o valor registado em 2021, sendo inferior em todos os restantes anos.



Barragem de Prada, em Vinhais, na zona de observação da Terra Fria.

Em 15 de dezembro de 2021.

Fotos por Anabela Coimbra



Em 22 de dezembro de 2022.



Barragem de Santa Justa em Alfândega da Fé na zona de observação da Terra Quente.

Em fim de novembro de 2022.

Foto por Paulo Guedes



Em fim de dezembro de 2022.

2 Cereais praganosos para grão

2.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

A época normal de sementeira dos cereais praganosos decorre entre dezembro e final de fevereiro, pelo que ainda não é possível determinar com rigor a área total semeada. Sabe-se, no entanto, que estas culturas continuam em declínio, por estarem associadas a sistemas agrários tradicionais (em crise), a que se junta o desinteresse pela cultura. A justificação para a prática destas culturas radica no autoconsumo e auto utilização, designadamente para chamuscar o porco na matança tradicional.

Em relação à aveia grão, persiste o equívoco entre aveia forrageira e aveia grão traduzindo-se na sobreavaliação da área de aveia grão nalguns concelhos. As sementeiras de aveia grão já foram concluídas na maioria das explorações, em meados do mês passado, num período de menor precipitação. A emergência foi homogénea, com bons crescimentos, graças às temperaturas amenas.

O trigo não tem qualquer expressão enquanto cultura com valor económico, sendo realizada em apenas quatro concelhos desta sub-região (Barcelos, Baião, Marco de Canaveses e Resende), num total de 15 hectares. Na grande maioria dos casos, parte da área semeada é posteriormente canalizada para a alimentação animal.

É expectável uma diminuição da área de aveia e trigo (-2% e -33%, respetivamente), por comparação com o ano passado. Mas, quanto ao centeio, prevê-se que a respetiva área se mantenha inalterável, face ao ano transato.

2.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Em relação ao ano anterior, para todos os cereais praganosos, a estimativa de variação das áreas semeadas aponta para um pequeno incremento em todas as culturas, sendo para o trigo de +3,4% (+100 ha), para o centeio de +2,0% (+158 ha), para a aveia grão de +3,0% (+68 ha), para a cevada de +1,6% (+2 ha) e para o triticale de +1,2% (+5 ha). A precipitação ocorrida ao longo dos últimos meses provocou um certo atraso nas sementeiras em algumas zonas da sub-região pelo que é observável a menor desenvoltura vegetativa nos cereais nessas zonas para o período em causa.



Campo de centeio em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.
Foto por Paulo Guedes



Parcela de centeio em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.
Foto por Anabela Coimbra

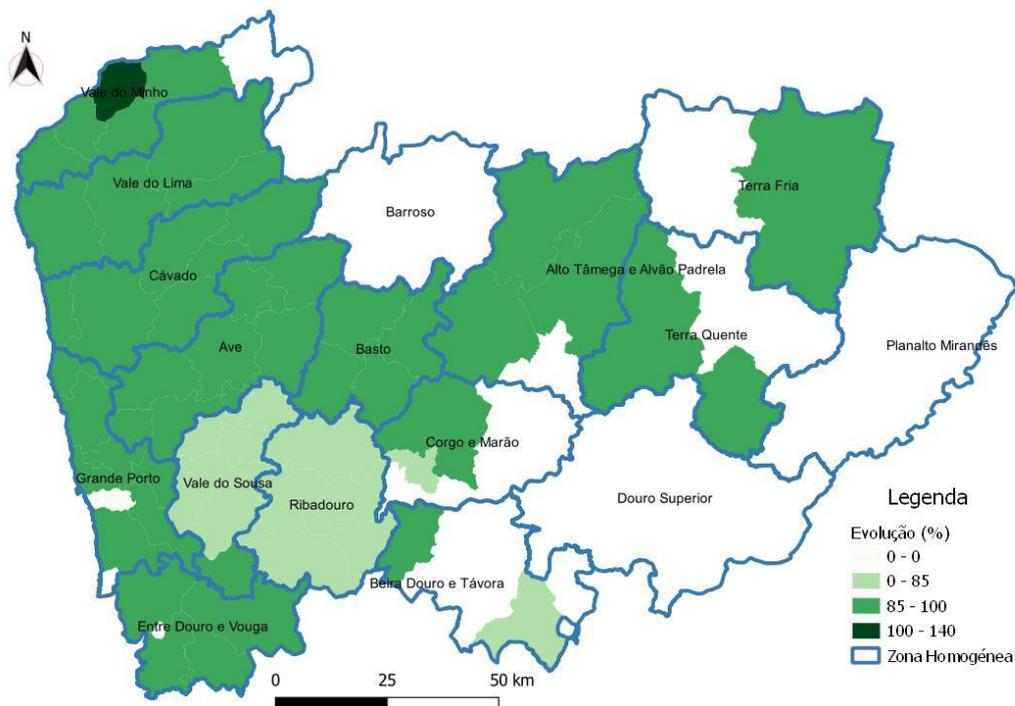
3 Frutos frescos (Kiwi)

3.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

A colheita do kiwi foi concluída no início de dezembro, com muitas dificuldades, devido ao estado do tempo e ao atraso na maturação dos frutos.

A colheita da primeira quinzena de novembro proporcionou frutos homogéneos quanto à dureza, enquanto a colheita da segunda quinzena forneceu frutos com melhor sabor, mas dureza de fruto mais heterogénea, dificultando a sua conservação e armazenamento até à comercialização.

Perspetiva-se uma diminuição (-9%) da produção de kiwi, em comparação com o ano passado.



Mapa 1. Evolução da produção global do kiwi, por concelho (%), relativamente ao ano anterior.



Pomar de kiwi com os frutos recém-colhidos, em Valença, na zona de observação do Vale do Minho. Foto por Aurora Alves

3.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Outros frutos frescos: Kiwi

Na cultura do kiwi, com uma representatividade insignificante nesta sub-região, a estimativa de produção global colhida é de um decréscimo de -8,9% (-2 t), relativamente ao ano transato.

4 Olival e outras culturas arbóreas

4.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Azeitona para azeite

O azeite produzido destina-se essencialmente ao autoconsumo, sendo apenas vendido o azeite excedente. As temperaturas elevadas na altura da floração, a seca prolongada e o facto de 2022 ser um ano de contrassafra contribuíram para uma quebra expressiva da produção estimada (-92%), comparativamente ao ano transato.

Apenas um dos dois lagares existentes na zona de observação do Cávado está a funcionar, para satisfazer as necessidades dos clientes na época Natalícia e rentabilizar o lagar, mas sem azeitona proveniente da região. Pelo facto, prevê-se que o período de laboração compreenda apenas as duas últimas semanas de dezembro.

Dos três lagares existentes na zona de observação do Vale do Lima, apenas um (situado em Bravães, Ponte da Barca) arrancou com a laboração e com recurso a azeitona adquirida no Alentejo.

Estima-se uma diminuição (-60%) da produção de azeitona para mesa, em comparação com o ano anterior.

Pomares de citrinos

A área de citrinos na sub-região de EDM corresponde a pequenos pomares e árvores dispersas, cujos frutos se destinam predominantemente ao autoconsumo e, pontualmente, à venda nos mercados locais. Contudo, a aprovação de alguns projetos de investimento de pequena dimensão, envolvendo limão e lima, contribuiu para o ligeiro aumento da área da cultura dos citrinos.

A quantidade de fruta vingada era razoável, mas o míldio provocou o seu apodrecimento, pelo que se estima uma diminuição da produção, em comparação com o ano passado.



Laranjeira com alguns frutos, zona de observação do Vale do Lima.
Foto por Sandra Coelho

4.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Azeitona de mesa

Atendendo a diversas vicissitudes ocorridas ao longo do ciclo vegetativo, em associação à persistência e à quantidade de precipitação ocorrida na época de colheita prevê-se uma quebra de -48,0 % (-2295 t), comparativamente ao ano anterior. Esta quebra na estimativa de produção global colhida advém do facto de nos principais concelhos de produção deste produto (Freixo de Espada à Cinta e Mogadouro) não ter sido realizada a colheita, apesar de ter havido produção, por razões fitossanitárias (picadas de mosca), falta de mão-de-obra disponível e, em certos casos, por não serem atingidos os requisitos mínimos nas características para a classificação. Nestes concelhos, uma pequena parte desta azeitona está a ser direccionada para a produção de azeite.

Azeitona para azeite

Com uma predominância do regime de sequeiro é evidente a influência das condições meteorológicas durante o ciclo vegetativo anual nesta cultura, podendo mesmo em casos extremos propagar-se nos ciclos seguintes. No entanto, será de referir que por vezes em áreas contíguas, temos situações dispare de olivais com boas perspectivas de produção e outros em que praticamente não existe produção.

A fase final da colheita está a ser dificultada em determinadas zonas pelo facto dos solos de implantação da cultura já se encontrarem no estado de saturação total.

Assim sendo, a estimativa de produção global colhida, comparativamente ao ano transato, é de uma quebra de -46,8% (-53183 t).



Olival em solo saturado.



Colheita manual da azeitona em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.

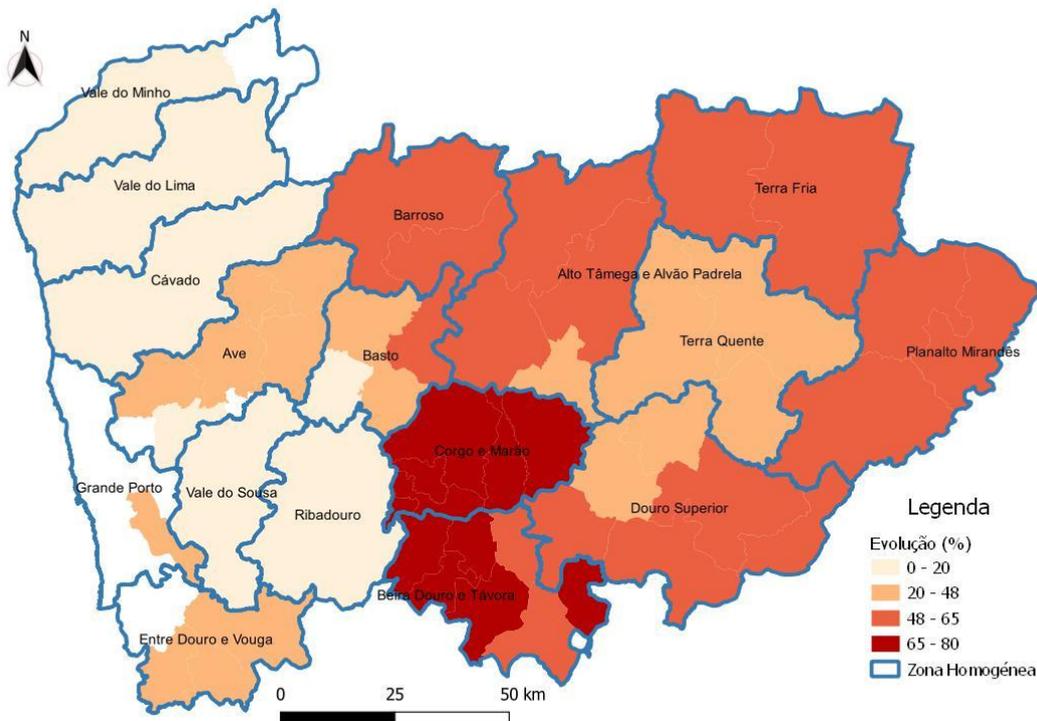
Fotos por Paulo Guedes



Extração tradicional de azeite em Vinhais, na zona de observação da Terra Fria
Foto por Anabela Coimbra



Extração de linha de azeite, na zona de observação do Douro Superior
Foto por Rui Lagoa



Mapa 2. Evolução da produtividade da azeitona para azeite, por concelho (%), comparativamente ao ano anterior.

5 Prados, pastagens e culturas forrageiras

5.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

As temperaturas amenas e a precipitação favoreceram o desenvolvimento das plantas forrageiras e pratenses, aumentando a oferta alimentar.



Área de azevém com bom desenvolvimento vegetativo, em Oliveira de Azeméis, na zona de observação de Entre Douro e Vouga.

Foto por José Reis

A cultura de azevém, frequentemente associada a explorações leiteiras, tem um lugar de destaque entre as culturas forrageiras. As sementeiras realizaram-se maioritariamente antes do início deste período quase ininterrupto de precipitação e tiveram boa germinação e desenvolvimento, graças às temperaturas amenas.



Consociação de aveia x azevém com aspeto amarelado, devido ao excesso de água no solo. Zona de observação do Vale do Minho
Fotos por Aurora Alves



Aspeto geral da mesma área de consociação, onde se podem ver algumas manchas de plantas mais desenvolvidas.

O excesso de água, associado a uma textura do solo desfavorável, provocou alagamento de campos nalgumas zonas.

Regra geral, as necessidades alimentares dos efetivos animais são supridas, no todo ou em parte, com recurso a alimentos grosseiros. A administração de alimentos concentrados tem o carácter de complementaridade.



Rebanho de ovinos em pastagem, na zona de observação do Vale do Lima.
Foto por Sandra Coelho

A inexistência de formação de geadas e de queda de neve nas terras altas, muitas das quais baldios, permitiu assegurar a satisfação das necessidades alimentares dos herbívoros de raças autóctones e seus cruzamentos.



Bovinos de raça Barrosã em pastagem, na zona de observação do Vale do Minho.
Foto por Aurora Alves

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A conjugação de queda pluviométrica com temperaturas acima dos valores normais para a época tem beneficiado o desenvolvimento vegetativo quer dos prados e pastagens, quer das culturas forrageiras de outono/inverno, proporcionando boas condições de pastoreio.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Pastagem permanente de sequeiro em Gimonde, Bragança, zona de observação da Terra Fria.
Em dezembro de 2021.

Fotos por Anabela Coimbra



Em dezembro de 2022.



Campo de nabo forrageiro, em Vinhais, zona de observação da Terra Fria
Foto por Anabela Coimbra



Pastagem na zona de observação de Beira Douro e Távora
Foto por Rui Lagoa

6 Fitosanidade

6.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

A chuva persistente tem dificultado a realização dos tratamentos de inverno à base de cobre, normalmente com calda bordalesa, favorecendo a proliferação de doenças como o míldio nos citrinos (*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora spp.*), assim como os tratamentos preventivos para a queda da folha e outras medidas profiláticas no combate a doenças.

A estação de avisos do Entre Douro e Minho emitiu a circular nº 16, no dia 13 de dezembro, onde são apresentados (quadro 1, página 2 e 3) os resultados da monitorização do voo da cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*) desde 2011. É exposta uma avaliação da incidência (% de cachos atingidos) e da severidade (% de cachos destruídos) do conjunto de fatores que afetaram a produção da vinha na região dos vinhos verdes em 2022 (quadro 2, página 4).

São apresentadas diversas operações de prevenção de ocorrência de doenças que deverão ser realizadas na cultura da actinídea.



São feitas várias recomendações de proteção para as principais pragas e doenças que afetam os citrinos no EDM, assim como para os pequenos frutos.

São apresentadas medidas culturais e preventivas para as pomóideas (página 11) e para as prunóideas (página 13).

É explicado o destino a dar à lenha de poda e/ou arranque de pomóideas com sintomas de doenças e/ou pragas (quadro 3, página 12). No quadro 5 da página 15 é realizada similar explicação no caso das prunóideas.

São detalhadas as medidas culturais de prevenção contra o alfinete e contra os nematodes da batateira e medidas preventivas para as hortícolas.

Por último, são expostas as medidas preventivas para as plantas ornamentais.

Apela-se para que seja realizada a manutenção dos aparelhos de aplicação de pesticidas, aproveitando o período mais tranquilo do inverno.



Laranjeira com problemas de queda de fruto, na zona de observação do Vale do Lima.
Foto por Sandra Coelho

6.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Durante este mês não foram emitidas circulares por qualquer uma das estações de avisos nesta sub-região.

Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

Quadro 1. Evolução da área semeada de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Entre Douro e Minho	98	120	100	174			67	10		
Ave	100	28	100	32						
Basto	100	1	100	31						
Cávado	100	7	100	25			100	3		
Entre Douro e Vouga	100	41	100	6						
Grande Porto	100	11	100	1						
Ribadouro	83	7	100	40			57	7		
Vale do Lima	100	5	100	22						
Vale do Minho	100	12	100	6						
Vale do Sousa	85	8	100	10						
Trás-os-Montes	103	2 365	102	8 166	102	119	103	3 059	101	468
A. Tâmega e Alvão P.	100	93	100	2 800	100	10	104	208	100	8
Barroso	100	24	100	1 355	100	3	100	19		
Beira Douro e Távora	100	69	100	113			100	26		
Corgo e Marão	100	15	100	18			100	1		
Douro Superior	100	76	100	188	100	17	100	110		
Planalto Mirandês	100	1 138	100	983	100	32	105	1 910	100	332
Terra Fria	112	627	108	2 083	105	40	100	561	105	113
Terra Quente	100	324	100	625	100	18	100	223	100	15
Região Norte	103	2 484	102	8 340	102	119	103	3 069	101	468

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Quadro 2. Evolução da produção global de kiwi, comparativamente ao ano anterior

Localização	Kiwi	
	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	91	41 297
Ave	92	5 294
Basto	90	1 072
Cávado	90	7 182
Entre Douro e Vouga	94	2 193
Grande Porto	93	9 425
Ribadouro	81	2 489
Vale do Lima	96	1 035
Vale do Minho	138	2 554
Vale do Sousa	82	10 054
Trás-os-Montes	91	16
A. Tâmega e Alvão P.	90	3
Beira Douro e Távora	90	2
Corgo e Marão	90	1
Terra Fria	100	2
Terra Quente	90	8
Região Norte	91	41 313

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Quadro 3. Evolução da produção de azeitona de mesa e de azeitona para azeite, relativamente ao ano anterior

Localização	Azeitona de mesa		Azeitona para azeite	
	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	40	1	8	321
Ave			40	28
Basto	40	1	25	62
Cávado				1
Entre Douro e Vouga			40	37
Grande Porto			40	3
Ribadouro			15	177
Vale do Lima			1	9
Vale do Minho	80		1	1
Vale do Sousa			10	4
Trás-os-Montes	52	2 489	53	60 544
A. Tâmega e Alvão P.	57	2	51	7 501
Barroso			60	9
Beira Douro e Távora	70		67	4 208
Corgo e Marão	70	2	75	6 136
Douro Superior	51	2 056	55	13 363
Planalto Mirandês	60	402	60	5 945
Terra Fria	80	3	60	3 216
Terra Quente	50	24	45	20 166
Região Norte	52	2 490	52	60 865

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.